

27 de novembro de 2025

VIDA DOS SANTOS

**“São Barlaam e Josafat:
O verdadeiro rei”**

À medida que nos aproximamos do final do ano litúrgico, gostaria de lhes falar sobre dois santos que, provavelmente, hoje em dia desconhecemos, mas cuja história era tão popular na Idade Média que se dizia que alguns a conheciam melhor do que as Sagradas Escrituras.

São eles o eremita São Barlaam e o príncipe indiano Josafat. A história destes santos é atribuída a São João Damasceno, um padre da Igreja nascido por volta do ano 650.

Segundo as antigas crônicas indianas, alguns eremitas do deserto da Tebaida deslocaram-se até a terra dos hindus, onde teriam convertido ao cristianismo pessoas de todas as castas. Muitos imitaram o exemplo dos apóstolos do Egito, dedicando-se à contemplação na solidão. Eram muitos, de modo que a "nova religião" atraiu a atenção dos reis. Abner, um poderoso rei da Índia cujo reino ficava nas fronteiras da Pérsia, levantou-se e começou a perseguir os cristãos. Ele adorava o deus Brahma e não desprezava nenhum prazer sensual. Porém, por mais rico que fosse o tesouro do seu palácio e por mais que as suas roupas estivessem repletas de ouro e pedras preciosas, a sua alma era pobre em sabedoria.

Este rei tinha um filho chamado Josafá. Sobre este havia sido pronunciado o seguinte oráculo: "O filho superará o pai e estará à frente de uma monarquia mil vezes maior, mas estabelecerá o trono da sua glória noutro reino".

Para o preservar da nova religião, o rei aprisionou-o no palácio de uma cidade distante. No entanto, quando chegou à idade adulta, o príncipe pediu ao pai permissão para sair do palácio. Assim, começou a conhecer a grande miséria que as pessoas sofriam, algo que nunca tinha visto antes.

O relato de São João Damasceno prossegue:

Nos desertos de Sennaar vivia um sacerdote em constante união com Deus, chamado Barlaam. O seu espírito era grande e o seu coração era a morada do Santo. Barlaam teve uma visão do príncipe Josafat, compreendeu a vontade de Deus e partiu vestido de comerciante. Ao chegar à cidade onde este residia, dirigiu-se ao mordomo do palácio e disse-lhe: "O meu senhor traz de um país distante uma pedra preciosa de valor incomparável, que não tem igual, e que

tem o poder de abrir os olhos da sabedoria aos cegos de espírito, de aguçar o ouvido para ouvir as melodias de outro mundo feliz, de curar as doenças da alma e de afugentar os espíritos hostis".

Depois de dizer isto, permitiram que se apresentasse ao príncipe, que o recebeu de coração aberto. Barlaam disse-lhe: "Ó sol do teu reino! Também tenho um rei que me deu esta pedra e me disse: 'O Reino dos Céus é semelhante a um semeador' (Mt 13). Depois, explicou-lhe o significado da parábola e concluiu: "Quem receber a semente em boa terra crescerá à luz do sol e, graças ao poder da pedra milagrosa, tornar-se-á ele próprio luz e dará frutos em abundância".

Josafat respondeu: "Há muito tempo que arde em mim um fogo e continuarei a consumir-me por dentro, a menos que uma divindade tenha piedade de mim e derrame bálsamo sobre a minha alma. Parece-me que não és um homem comum, mas um mensageiro do nosso Deus, enviado para curar a minha alma ferida".

Foi assim que o príncipe se abriu à sabedoria que emanava dos lábios do eremita santo e lhe perguntou: "As suas palavras surpreendem-me. Quem é o senhor? E quem é esse rei que lhe transmitiu a parábola da semente?"

Barlaam aproveitou a abertura do coração do príncipe e disse-lhe: "Este rei é o rei de todos os reis. Dele emana a imortalidade. O seu trono ultrapassa em muito todos os outros. O esplendor do seu trono é tão grande que ninguém que o contempla permanece vivo. Ele é o três vezes santo, o Deus acima de todos os deuses, o incompreensível que se manifestou em forma humana". Barlaam explicou-lhe a fé cristã desde o início, falando-lhe da criação do Paraíso, da queda no pecado e da Redenção através de Jesus Cristo.

Ao ouvir a Boa Nova, a alma de Josafat encheu-se de luz e alegria. Ele levantou-se do seu trono, lançou-se nos braços de Barlaam, chorando, e exclamou: — Se não me engano, mensageiro de Deus, essa é a pedra milagrosa que só as almas puras e os olhos puros podem ver. A sua mensagem dissipou a noite e a tristeza da minha alma. São estes os poderes da pedra milagrosa ou viste coisas ainda maiores?". Barlaam respondeu: "Compreendeu bem, ó príncipe! O rosto de Deus, que estava oculto ao mundo, finalmente apareceu e manifestou-se. O cristianismo é a pedra milagrosa. Falarei ainda mais sobre o seu poder."

Começou então a explicar-lhe o Evangelho e o Espírito de Deus realizou a sua maravilhosa obra naquele coração, de modo que, ao terminar a catequese, o príncipe lhe perguntou:

— Homem de Deus, o que devo fazer para alcançar a salvação?

Barlaam respondeu-lhe: "Arrependa-se e receba o batismo para o perdão dos pecados, e assim receberá o dom do Espírito Santo, que o aproximará cada vez mais do conhecimento do Deus vivo".

Foi o que aconteceu: Josafá recebeu o batismo. Após muitas outras conversas com o príncipe, Barlaam regressou ao deserto.

Ao saber da conversão do filho, o rei fez de tudo para o fazer regressar à religião dos antepassados, mesmo à força. No entanto, Josafá conseguiu escapar a todos os ataques e permaneceu fiel ao Senhor, a quem acabara de conhecer.

Por fim, o pai entregou-lhe uma parte do reino e Josafá tornou-se um governante benigno que conquistou o coração dos seus súbditos e, graças ao seu fervor, conquistou as suas almas para Deus. No final da vida, o seu pai também foi tocado pela graça do Senhor. Assim escreveu ele ao filho: "Filho do céu e meu filho! Pensamentos sombrios apoderam-se da minha alma e roubam toda a doçura da minha vida. Os meus olhos abriram-se e vi como toda a minha glória se aproxima da ruína, enquanto para ti nasce o sol da glória eterna já aqui, na terra". Contemplei o livro da minha vida e não nele encontrei nada além de vaidade, tolice e pecado. Durante toda a minha vida, desviei o meu rosto da luz da verdade, rejeitei a salvação e transformei os meus desejos em deuses. Filho, salva o teu pai do desespero que se aproxima, tira-me desta terrível incerteza entre a vida e a morte!".

Josafat anunciou-lhe a Boa Nova e o seu pai foi batizado antes de morrer. Então, o seu filho assumiu o governo de todo o reino. No entanto, quando fez quarenta anos, entregou o trono a outro cristão de confiança e dirigiu-se ao deserto, onde Barlaam o acolheu na sua caverna. Quando este morreu, Josafat enterrou-o ao lado da caverna. Viveu mais trinta anos como eremita.

Que estes dois santos intercedam por nós junto de Deus, para que muitas mais pessoas na Índia encontrem o caminho do único Salvador da humanidade!